



Biota Neotropica

ISSN: 1676-0611

cjoly@unicamp.br

Instituto Virtual da Biodiversidade
Brasil

Roccia Dal Pozzo Arzolla, Frederico Alexandre; Batista Baitello, João; Shepherd, George John; Cortez Ramos de Paula, Gláucia; Bertoncello, Ricardo

Uma revisão da distribuição de *Ocotea curucutuensis* J.B. Baitello na região sudeste do Brasil

Biota Neotropica, vol. 9, núm. 1, enero-marzo, 2009, pp. 21-23

Instituto Virtual da Biodiversidade

Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199115787002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

[redalyc.org](http://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Uma revisão da distribuição de *Ocotea curucutuensis* J.B. Baitello na região sudeste do Brasil

Frederico Alexandre Roccia Dal Pozzo Arzolla^{1,2,4}, João Batista Baitello¹,
George John Shepherd³, Gláucia Cortez Ramos de Paula¹ & Ricardo Bertonecello³

¹Instituto Florestal, SMA-SP, Rua do Horto 931, CEP 02377-000, São Paulo, SP, Brasil

²Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP,
CP 6109, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil

³Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP,
CP 6109, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil

⁴Autor para correspondência: Frederico Alexandre Roccia Dal Pozzo Arzolla,
e-mail: fredericoarzolla@uol.com.br

ARZOLLA, F.A.R.D.P., BAITELLO, J.B., SHEPHERD, G.J., PAULA, G.C.R. & BERTONCELLO, R. 2009. **A revised distribution for *Ocotea curucutuensis* J.B. Baitello in southeastern Brazil.** *Biota Neotrop.*, 9(1): <http://www.biotaneotropica.org.br/v9n1/en/abstract?article+bn00209012009>.

Abstract: This analysis presents a revised distribution for *Ocotea curucutuensis* J.B. Baitello in southeastern Brazil. Because of its strong similarity with *Ocotea spixiana* (Nees) Mez this species remained unrecognized for over a hundred years after the first collection by A. F. M. Glaziou in 1888, but it was recently shown to be a distinct species. Although the species was originally described from material from the Serra do Mar in São Paulo, subsequent new collections and a wider investigation of herbarium material have shown that it is, in fact, quite widespread, especially in the Serra do Mar and Serra da Mantiqueira and that it is necessary to revise and enlarge the known distribution. *O. curucutuensis* has a wide distribution in forests in the higher parts of the Serra do Mar and Serra da Mantiqueira, in the states of Rio de Janeiro and São Paulo, in the southeast of Brazil, while *O. spixiana* has a more northerly distribution.

Keywords: cloud forest, high-altitude forest, Serra do Mar, Serra da Mantiqueira, *Ocotea curucutuensis*.

ARZOLLA, F.A.R.D.P., BAITELLO, J.B., SHEPHERD, G.J., PAULA, G.C.R. & BERTONCELLO, R. 2009. **Uma revisão da distribuição de *Ocotea curucutuensis* J.B. Baitello na região sudeste do Brasil.** *Biota Neotrop.*, 9(1): <http://www.biotaneotropica.org.br/v9n1/pt/abstract?article+bn00209012009>.

Resumo: Este trabalho apresenta uma revisão da distribuição de *Ocotea curucutuensis* J.B. Baitello, na Região Sudeste do Brasil, ampliando substancialmente a extensão conhecida da sua ocorrência. Pela semelhança com *Ocotea spixiana* (Nees) Mez, essa espécie permaneceu confundida com esta e desconhecida por mais de cem anos, desde a primeira coleta por A. F. M. Glaziou, em 1888. Com base em novos registros para a Serra do Mar e para a Serra da Mantiqueira, sua distribuição foi revisada e ampliada. *O. curucutuensis* apresenta uma ampla distribuição nas florestas das partes altas da Serra do Mar e da Serra da Mantiqueira, nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, no sudeste do Brasil, enquanto *O. spixiana* possui uma distribuição mais ao norte do País.

Palavras-chave: matas nebulares, florestas de altitude, Serra do Mar, Serra da Mantiqueira, *Ocotea curucutuensis*.

Introdução

A família Lauraceae é pantropical, com poucos membros nas regiões temperadas. O número exato de espécies é desconhecido, mas estima-se que está entre 2.500 e 3 mil, distribuídos em 50 gêneros (Rohwer, 1993). No Brasil são 21 gêneros e cerca de 360 espécies, mas este número pode estar subestimado. No Estado do Rio de Janeiro, Quinet (2005) menciona a ocorrência de 109 espécies e 16 gêneros. No Estado de São Paulo, Baitello (2003) relata 91 espécies e 13 gêneros. *Ocotea* Aubl. é um dos gêneros de maior riqueza de espécies nas florestas do Estado, com 45 espécies (Baitello, 2003).

Ocotea curucutuensis J.B. Baitello foi descrita com base em materiais da Serra do Mar, no extremo sul do município de São Paulo, na divisa com Itanhaém (Baitello, 2001). Essa espécie tem como características de destaque folhas lanceoladas, coriáceas, com densa pilosidade ferrugínea na face abaxial, especialmente nas folhas jovens. A nervura central da folha apresenta-se proeminente e espessada no terço inferior do limbo. O pecíolo também é espessado e achatado (Figura 1b).

Assemelha-se à *O. spixiana* (Nees) Mez pelas dimensões e estrutura de suas flores e pela pilosidade ferrugínea da face abaxial de suas folhas (Baitello, 2001). Ambas são unissexuadas. Por essa semelhança, *Ocotea curucutuensis* permaneceu confundida com aquela e desconhecida por mais de cem anos, desde que o primeiro material botânico foi coletado pelo naturalista francês A. F. M. Glaziou, em

1880, na Serra dos Órgãos, Estado do Rio de Janeiro, que se encontra depositado no Herbário do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB).

Ocotea curucutuensis difere de *O. spixiana* especialmente pela densa pilosidade fortemente ferrugíneo-avermelhada na face abaxial da folha, em geral cobrindo toda a epiderme; estames mais longos e frutos de duas a quatro vezes maior e densamente pilosos em toda a sua extensão (Baitello, 2003) (Figuras 1a e 1b).

Somente mais recentemente, após a coleta de materiais na Serra da Mantiqueira, em Pindamonhangaba e Campos do Jordão, e na Serra do Mar, em Ubatuba, pôde ser inferida a nova distribuição da espécie e, a partir daí, foi realizada uma busca de possíveis coletas depositadas em herbários regionais.

Materiais e Métodos

Para a análise sobre a distribuição e o habitat das espécies, foram levantados os registros de *Ocotea curucutuensis* e *Ocotea spixiana*, na base de dados do *Species-link* do Centro de Referências em Informação Ambiental (CRIA). Com base na lista dos registros para as duas espécies, foram examinadas as exsicatas depositadas em três herbários representativos da Região Sudeste: Instituto Florestal (SPSF), Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e Universidade Estadual de Campinas (UEC).



Figura 1. Exsicatas de a) *Ocotea spixiana*; e b) *Ocotea curucutuensis*: nota-se a marcante diferença no tamanho dos frutos adultos (Foto: J.B.Baitello).

Figure 1. Specimens of a) *Ocotea spixiana*; and b) *Ocotea curucutuensis*: note the marked difference in the size of the mature fruit (Photograph: J.B. Baitello).

Para o georeferenciamento dos registros botânicos de *O. curucutuensis*, foram levantados pontos em cartas planialtimétricas, a partir das localidades mencionadas nas fichas de herbário, ou em campo com um aparelho de GPS (*Global Positioning System*). Para *O. spixiana*, foi utilizada a coordenada da sede do município, disponível na base de dados do *Species-link* do CRIA.

Resultados

Apresentam-se três novos registros para a espécie em São Paulo: nas partes altas da Serra da Mantiqueira, em Pindamonhangaba e Campos do Jordão, e da Serra do Mar, em Ubatuba (Figuras 2 e 3). A partir desses registros, levantou-se a hipótese de que a distribuição da espécie poderia ser mais ampla, e que os registros de *O. spixiana* para a Serra do Mar e para a Serra da Mantiqueira, no Estado do Rio de Janeiro, provavelmente fossem de *O. curucutuensis*. A hipótese aventada foi corroborada após a análise dos materiais provenientes desses registros, especialmente as consultas ao Herbário RB.

Depois da revisão dos materiais, constatou-se que *Ocotea curucutuensis* apresenta distribuição em vários pontos das Serras do Mar e da Mantiqueira, a seguir: SÃO PAULO – Campos do Jordão, III.2007, F.A.R.D.P. Arzolla & G.C.R. Paula n° 1.073 (SPSF); Campos do Jordão, I.2008, F.A.R.D.P. Arzolla n° 1.248

(SPSF); Campos do Jordão, I.2008, J.B. Baitello n° 2.004 (SPSF); Cubatão, V.2001, J.B. Baitello n° 989 (SPSF); Cubatão, V.2001, J.B. Baitello n° 990; Itanhaém, III.1999, P. Affonso n° 366 (PMSP, SPSF); Pindamonhangaba, IX.2005, F.A.R.D.P. Arzolla & J.D. Braz n° 1.018 (SPSF); São Paulo, I.1995, M. Alonso et al. n° 64 (SPSF); São Paulo, III. 1998, P. Affonso n° 168 (PMSP, SPSF); São Paulo, I.2001, J.B. Baitello n° 978 (SPSF); São Paulo, IV.2001, J.B. Baitello n° 991 (SPSF); São Paulo, I.2003, J.B. Baitello n° 1412 (SPSF); São Paulo, XII.2003, J.B. Baitello n° 1.641 (SPSF); Ubatuba, IV.2007, R. Bertoncecchio n° 282 (UEC); Ubatuba, V.2007, R. Bertoncecchio s.n° (UEC); Ubatuba, V.2007, R. Bertoncecchio n° 350 (UEC); Ubatuba, VI.2007, R. Bertoncecchio n° 482 (UEC); Ubatuba, IV.2007, R. Bertoncecchio n° 516 (UEC); RIO DE JANEIRO – Serra dos Órgãos, III.1888, A.F.M. Glaziou n° 17.740 (RB); Nova Friburgo, XI.1986, G. Martinelli et al. n° 11.931 (RB); Paraty, XI.1990, C. Farney et al. n° 2.584 (RB); Paraty, IV.1994, R. Marquete n° 1.640 (RB); Parque Nacional de Itatiaia, W.D. Barros n° 909 (RB).

Foram selecionados os seguintes registros de *Ocotea spixiana*: BAHIA – Caitité, IV.1980, R.M. Harley n° 21.337 (SPSF); Rio de Contas, IV.1999, F. Nascimento n° 196 (HST); DISTRITO FEDERAL – Brasília, III.1984, B.A.S. Pereira n° 941 (RB); Brasília, IV.1962, E.P. Heringer n° 8.913 (RB); Brasília, III.1998, A.C. Sevilha n° 1.760



Figura 2. Detalhe das inflorescências de um indivíduo a) feminino e b) masculino de *Ocotea curucutuensis*, na região do Pico do Itapeva, Campos do Jordão, SP. (Foto: J.B. Baitello).

Figure 2. Detail of the inflorescences of a) female and b) male individuals of *Ocotea curucutuensis* near the Pico de Itapeva, Campos do Jordão, São Paulo (Photograph: J.B. Baitello).